

Resenha sobre o livro: *Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870)*

Book review: Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870)

Resumo: Este texto apresenta uma resenha crítica de *Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870)*, livro organizado pelo Prof. Dr. Francisco Doratioto, que revela os horrores da ditadura paraguaia a partir da ótica de uma prisioneira de guerra francesa.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai; Paraguai; Brasil Império.

Abstract: This text presents a critical review of *Memoirs of Dorothée Duprat de Lasserre; account of a prisoner in the Paraguayan War (1870)*, a book organized by Prof. Dr. Francisco Doratioto, which reveals the horrors of the Paraguayan dictatorship from the perspective of a French prisoner of war.

Keywords: Paraguayan War; Paraguay; Brazil Empire.

Tomaz Espósito Neto 

Universidade Federal da Grande Dourados.
Departamento de Relações Internacionais
Dourados, MS, Brasil.

E-mail: tomazeneto@gmail.com

Recebido: 15 jun. 2024

Aprovado: 10 out. 2024

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Creative Commons
Attribution Licence

1 INTRODUÇÃO

No próximo ano, a Guerra do Paraguai (1864-1870) – também conhecida como Guerra da Tríplice Aliança ou simplesmente a Grande Guerra – completará 160 anos desde o início das hostilidades. Esse foi o maior conflito da América do Sul, em que centenas de milhares de pessoas foram vítimas dos combates e de doenças infecciosas como pneumonia, cólera e disenteria, males decorrentes das ambiências dos teatros de operação.

As consequências desse conflito ressoam até os dias atuais, presentes na construção dos estados na América do Sul e como um dos fatores centrais do nacionalismo paraguaio. A Guerra do Paraguai serve, ainda, como artifício retórico na arena internacional para desgastar a imagem brasileira no debate sobre a renegociação do Anexo C de Itaipu (2023).

Devido à sua relevância histórica, o conflito teve suas raízes examinadas por diversos prismas e por várias escolas historiográficas. Júlio José Chiavenato (1979) o apresenta como um genocídio brasileiro contra o povo paraguaio; nessa perspectiva, o Estado brasileiro seria uma potência (sub)imperialista, instrumento da Grã-Bretanha na região. Já Francisco Doratioto (2022) e Alfredo da Mota Menezes (2012), respaldados por abundante documentação, refutam essa tese e analisam as complexas causas do conflito, tais como a temática de limites e a livre-navegação na Bacia do Prata. Outros autores destacam episódios como a Retirada da Laguna (Taunay, 2003).

A despeito do grande número de obras sobre o tema, persistem ainda algumas lacunas históricas, como, por exemplo, relatos sobre a vida dos brasileiros e a violência sofrida por eles durante a invasão paraguaia na província do Mato Grosso.

A publicação do livro *Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870)* traz uma contribuição significativa para a compreensão do conflito. Ao descrever as privações e agruras cotidianas da prisioneira política francesa Madame Larresse, essa obra revela o regime de terror e o totalitarismo vigentes durante a ditadura de Solano López (1862-1870).

[...] O relato de Dorothée é o único escrito no Paraguai redigido por uma mulher durante a guerra e constitui preciosa contribuição a respeito dos tormentos das que caíram em desgraça perante ao Ditador (Doratioto, 2023, p. 77).

Várias das “destinadas”, como eram conhecidas as prisioneiras, foram presas e julgadas sem ter cometido crime algum. A simples suspeita e/ou denúncia anônima de um desafeto bastava para que as autoridades prendessem “possíveis” opositores e suas famílias. Esse foi o caso da Sra. de Lasserre (2023, p. 45).

Vítimas de toda sorte de violências por parte das tropas paraguaias (tais como sujeição à fome, roubos, trabalhos forçados), as “destinadas” se agarravam ao menor fio de esperança para sobreviver até o fim do conflito. Dorothée foi salva pelas forças brasileiras em Ygatimí, durante uma marcha forçada à Espadim.

Incentivada pelo Coronel Pinheiro Guimarães, Dorothée escreveu sua biografia, desde seu casamento e sua participação na corte de Solano López até a prisão durante a guerra. Trata-se de um relato primoroso e detalhado que retrata a desgraça da autora e de sua família.

Na obra aqui analisada, Francisco Doratioto faz uma exposição detalhada, fundamentada e contextualizada da história do Paraguai, desde as tensões internacionais anteriores à eclosão do conflito até os dias da Sra. Lasserre, o que torna o relato ainda mais interessante e importante. Destaca-se o imenso conhecimento do autor sobre o Paraguai e sua “Maldita Guerra”.

O texto de Doratioto é fluido e bem escrito. A leitura da obra é muito recomendada para quem deseja compreender os meandros do regime de López e o impacto da Guerra do Paraguai para a sociedade daquele país, e que refuta os modelos simplistas de análise desse importante fato histórico e apresenta os horrores da guerra.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, J. J. **Genocídio americano**: a guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979.

DORATIOTO, F. **Maldita Guerra**: Nova história da Guerra do Paraguai. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. v. 1.

DORATIOTO, F. Dorothée Duprat de Lasserre: uma vida em três tempos. *In*: DORATIOTO, F. (org). **Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre**: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870). São Paulo: Chão, 2023. v. 1. p. 75-166.

LASSERRE, D. D.; DORATIOTO, F. **Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre**: Relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870). São Paulo: Chão, 2023.

TAUNAY, V. **A retirada da Laguna**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2003.